



FATORES DETERMINANTES NA CONFORMAÇÃO DO VALE DO MUCURI-MG

Leônidas Conceição Barroso - lbarroso@pucminas.br ; Alan Nunes Araújo -
alannunesaraujo@yahoo.com.br ;

Vale do Mucuri, Eixos Viários

A Região do Vale do Mucuri é território de ocupação tardia em Minas Gerais. Problemas políticos, econômicos, sociais e físico-ambientais fizeram desta região, desde sua origem até a atualidade, área singular no contexto estadual e nacional uma vez que nem todo o território mineiro se beneficiava da abertura de picadas, pois a Coroa Portuguesa temia perder o controle da arrecadação de impostos com o possível escoamento ilícito do ouro e outros bens minerais pelo leste da Capitania em direção à costa da Bahia.

Pensar os fatores condicionantes que resultaram na atual situação espacial dessa Região é remeter aos processos de ocupação de seu território, que se iniciaram em meados do século XIX com o principal intuito de viabilizar uma comunicação mais acessível e de menor duração entre a Comarca de Serro Frio e de toda porção Nordeste de Minas Gerais com o Rio de Janeiro, então Capital do Império Brasileiro.

Neste período, o isolamento geográfico com os grandes centros econômicos, aliado ao declínio das atividades mineradoras, contribuía para a estagnação econômica e social da região.

O transporte de mercadorias entre Minas Novas, na Comarca de Serro Frio, e o Rio de Janeiro era feito por tropeiros que atravessavam a Província no sentido norte-sul, percorrendo aproximadamente 209 (duzentos e nove) léguas, numa viagem de cerca de 80 (oitenta) dias, o que dificultava o escoamento da produção agrícola e a importação de gêneros de primeira necessidade. Um caminho mais curto até o litoral tornou-se uma necessidade para as comarcas do norte-nordeste da Província de Minas Gerais. Apostando nessa ideia, os irmãos Theophilo Benedicto Ottoni, político e empresário, e Honório Benedicto Ottoni fazem em 1847

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



uma exposição de motivos sobre as “Condições para incorporação de uma Companhia de Comércio e Navegação do Rio Mucuri”. Enumeram as vantagens de se abrir uma conexão para o litoral a partir de Minas Novas, passando pelo Alto dos Bois até São José do Porto Alegre (atual Mucuri), na Comarca de Caravelas, Província da Bahia.

Os empresários acolhem o interesse de comerciantes, fazendeiros e políticos locais que chamavam a atenção das autoridades da Província de Minas Gerais e do Império do Brasil para a necessidade de franquear o Rio Mucuri à navegação e de abrir estradas que permitissem a chegada de pessoas e mercadorias aos portos. Para isso utilizam relatos de fazendeiros e documentos das Câmaras Municipais de São José do Porto Alegre e de Minas Novas que tinha posição privilegiada no nordeste mineiro: ficava à mesma distância de Diamantina, do Serro e de Rio Pardo. Acreditavam ser o rio navegável desde a barra do Rio Todos os Santos até sua foz no Oceano Atlântico.

A Companhia iniciou a ocupação do Vale, tendo como marcos principais o primeiro arruamento de Philadelphia (atual cidade de Teófilo Otoni), a construção da Estrada Santa Clara – Philadelphia, o assentamento de colonos europeus no Vale, principalmente alemães, e a navegação do Rio Mucuri com barcos a vapor de pequeno porte desde Santa Clara (atual Nanuque) até São José do Porto Alegre, e daí, até o Rio de Janeiro. A viagem de Minas Novas ao Rio de Janeiro, pelo caminho implantado pela Companhia do Mucuri, foi reduzida para aproximadamente 23 (vinte e três) dias. Em 1861, a Companhia foi encampada pelo governo imperial. Possuía mais de 500 (quinhentos) quilômetros de estradas, uma rota de navegação e vários povoados, o principal deles Philadelphia que se emancipa de Minas Novas em 1878 adotando o nome de seu fundador: Teófilo Otoni.

Outro caminho até o mar foi a Estrada de Ferro Bahia e Minas que chegou a Teófilo Otoni em 1898 e foi completada em 1942 com seus trilhos alcançando Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha. Desta vez, o porto ficava mais a norte de Mucuri, em Caravelas, Bahia. Em 1966 teve suas atividades encerradas pelo governo da república. Muitas estações ao longo de seu leito são hoje sede municípios como: Araçuaí, Novo Cruzeiro, Ladainha, Carlos Chagas, Nanuque, Serra dos Aimorés, além de Teófilo Otoni.

Neste estudo analisa-se a influência destes eixos que mesmo já extintos ajudaram no processo de ocupação e conformação atual da Mesorregião do Vale do Mucuri e na centralidade da

**IV SIMPÓSIO
LUSOBRASILEIRO DE
CARTOGRAFIA HISTÓRICA**



cidade de Teófilo Otoni que sediou tanto a Companhia do Mucuri quanto a Estrada de Ferro Bahia e Minas.